

Na principal referência para a análise da criminalidade e dos registros policiais no Brasil, o Rio Grande do Sul está bem. Os resultados do 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública apontam o Estado como o quarto menos violento do país. Está em 23º na taxa de assassinatos por 100 mil habitantes entre as 27 unidades da federação.

O Rio Grande do Sul registrou, em média, 19,5 mortes violentas para cada 100 mil pessoas em 2013, inferior

MORTES VIOLENTAS*

Posição	Estado	Taxa a cada 100 mil pessoas
1º	Alagoas	67,5
24º	Rio Grande do Sul	19,5

MÉDIA BRASILEIRA: 26,6

*Dados de 2013. Leva em conta vítimas de homicídios dolosos, latrocínios e lesões seguidas de morte.

à média nacional, 26,6.

Os destaques positivos são os Estados de São Paulo, que teve 11,7 ocorrências para cada 100 mil habitantes,

e Santa Catarina, com 12.

Gustavo Caleffi, consultor em segurança, entende que o homicídio não tem relação com falta de dinheiro para as polícias, mas com outros fatores, como educação, inversão de valores, leis falhas e brandas e impunidade.

– Já passamos da hora de repensar as questões de segurança no Brasil. Falo em planejamento, educação, valores e responsabilidade civil das pessoas e do Estado – diz Caleffi, autor do livro *O Caos Social – A Violenta Realidade*

CONFIANÇA ACOMPANHADA DE INSATISFAÇÃO

O estudo anual sobre segurança pública oferece algumas surpresas. Uma delas é que o grau de confiança dos brasileiros nas polícias é surpreendentemente alto, se levadas em conta as diferentes queixas que a população costuma expressar contra os policiais.

Nada menos do que 51% dos entrevistados afirmam que “a maioria dos policiais é honesta”. O Rio Grande do Sul é o que exhibe maior percentual de aprovação: 62% dos gaúchos creem na honestidade da maioria dos policiais. Seguem nesse ranking

CRÉDITO NA POLÍCIA*

Entrevistados que concordaram com a afirmação “a maioria dos policiais é honesta?”

Maiores proporção – Rio Grande do Sul	62%
Menor proporção – Amazonas	35%

MÉDIA BRASILEIRA: 51%

*Entrevistas feitas entre abril de 2013 e março de 2014

de aprovação Minas Gerais e Distrito Federal (com 57% cada) e São Paulo (53%).

– Este apreço e confiança são absolutamente naturais e correspondem ao caráter da maioria dos servidores

– afirma o secretário estadual da Segurança Pública, Airton Michels.

Confiança não significa satisfação com a qualidade do serviço. Apenas 37% dos entrevistados no país se dizem satisfeitos com a ajuda recebida. A maior parte da insatisfação se refere à demora no atendimento.

O estudo também detalha um dos aspectos preocupantes: a morte de policiais. Em 2013, no país, 369 foram mortos fora de serviço e 121 trabalhando para a corporação. O número de mortes fora de serviço (via de regra, no “bico”, que é um trabalho

FORÇANDO A BARRA

O Rio Grande do Sul foi responsável por quase 10% dos crimes contra a liberdade sexual no Brasil no último ano. O Estado foi líder no número de tentativas de estupro e o quarto Estado em ocorrências em 2013, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Foram 956 tentativas em 2013, 8,5 ocorrências em cada 100 mil habitantes. A taxa de ocor-

REMUNERAÇÃO FICA PARA TRÁS

Classe mais populosa da Brigada Militar – 70% do efetivo –, os soldados ganharam reajuste salarial em 2012, que passou a vigorar na folha de pagamento de maio de 2013. Na época, o presidente da Associação Beneficente Antônio Mendes Filho, dos servidores de nível médio da BM, Leonel Lucas, não demonstrou estar satisfeito com a conquista.

– Hoje, a média nacional é de cerca de R\$ 2 mil. Continuaremos abaixo do restante do Brasil – afirmou.

Apesar de ter aumentado o valor descrito no 8º Anuário do Fórum

SALÁRIO DE SOLDADOS*

Posição	Estado	Remuneração inicial
1º	Paraná	R\$ 4.838,98
27º	Rio Grande do Sul	R\$ 1.375,71

MÉDIA BRASILEIRA: R\$ 2.663,35

*Dados de 2012

Brasileiro de Segurança Pública, que apresenta dados de 2012, os soldados gaúchos ainda carregam a marca de receberem o pior salário do país.

– Rio Grande do Sul e Rio têm os piores salários, mas eles ganharam aumento maior do que nós – diz Leonel.

Na BM, o vencimento de soldado passou de R\$ 1.375 para R\$ 1.864 (como é recente, não entrou no anuário). O sindicato que representa soldados e cabos promete continuar tentando sair da última posição. Conforme o levantamento, o maior salário é concedido aos paranaenses, de R\$ 4.838.

A assessoria da BM informou que, em quatro anos (2010-2014), o salário dos soldados teve alta de 108%. Essa realidade deve se confirmar na próxima folha: a classe passará a receber R\$ 2.047,53. Em novembro de 2018, a previsão é chegar a R\$ 4 mil.

AMARGURA PELO FIM DA VIDA

O Rio Grande do Sul alterna com Santa Catarina e Minas Gerais o primeiro lugar nacional em suicídios. Enquanto a média nacional é de 3,5 pessoas que se matam em um universo de 100 mil pessoas por ano, no Rio Grande do Sul o índice foi de 8,2 no ano passado, a terceira maior taxa no país. Em 2012, o Estado ficou em segundo nesse ranking, com 9,3 mortes por 100 mil habitantes, perdendo apenas para Minas (10).

PROPORÇÃO DE SUICÍDIOS*

Posição	Estado	A cada 100 mil
1º	Minas Gerais	9,1
2º	Santa Catarina	8,4
3º	Rio Grande do Sul	8,2

MÉDIA BRASILEIRA: 3,5

*Dados de 2013

O Estado também ficou à frente nesse levantamento em período recente. Liderou as taxas de suicídio

entre 2006 e 2010, com média de 10,2 mortes por 100 mil habitantes ao longo dos cinco anos. Agora diminuiu um pouco. Entre as causas dessa prática, ressaltadas pelo psiquiatra Ricardo Nogueira, estão a solidão e a depressão.

O consolo – se é possível algo assim – é que o Brasil não está entre os países com taxas mais altas. Na Rússia, a média é de 30 suicídios por 100 mil habitantes por ano. Na Suécia, é

rência por morador é três vezes a nacional. No Brasil, foram 2,9 tentativas.

– Ter números altos mostra que as gaúchas denunciam mais, mas especialistas alertam que há subnotificação muito grande no país – afirma Maria do Carmo Bittencourt, coordenadora do Centro Estadual de

TENTATIVAS DE ESTUPROS*

Posição	Estado	Taxa a cada 100 mil pessoas
1º	Amazonas	11,4
4º	Rio Grande do Sul	8,5

MÉDIA BRASILEIRA: 2,9

*Dados de 2013